

PARA SABER MAIS

Paulo Freire, 100 anos: o que o educador pode ensinar aos professores de hoje

Princípios, como escolas mais democráticas e o fortalecimento das trocas entre professores e alunos, seguem relevantes para os desafios atuais da Educação

Dimalice Nunes



Ilustração: Nathalia Takeyama/NOVA ESCOLA

Setembro de 2021 marca o centenário de **Paulo Freire (1921-1997)**, um dos mais influentes pensadores brasileiros no campo da Educação. O filósofo pernambucano, autor de obras clássicas como **Pedagogia do Oprimido**, segue relevante um século após seu nascimento: é um dos autores mais citados em pesquisas acadêmicas e seu pensamento continua provocando debates e inspirando professores e escolas no mundo todo - do Brasil à Finlândia, passando pelos Estados Unidos.

Ideias exploradas por Freire em suas obras, como tornar a escola mais democrática, a centralização do processo de ensino no aluno (e não só no professor) e a importância das trocas e diálogos para a aprendizagem também são atuais para quem está na linha de frente da Educação hoje.

O centenário de Paulo Freire acontece em um momento agudo na Educação: após quase dois anos de **ensino remoto emergencial**, professores e alunos estão **voltando para uma escola** (e realidade) completamente transformada pelo saldo da pandemia de covid-19 - e com muitos desafios na hora de apoiar a aprendizagem dos alunos.

Mas aprender (e ensinar) com base na realidade também é um dos princípios do pensamento freireano. “E hoje a realidade é a pandemia”, explica Dulce Ferreira, docente do programa de pós-graduação em Educação pela Universidade de São Carlos (UFSCAR) e uma das principais estudiosas da obra de Paulo Freire no Brasil.

Ler, reler e estudar o que escreveu Paulo Freire é relevante para o educador porque, mais do que um método específico de ensino, Freire desenvolveu um novo paradigma para a educação, que extravasa a escola e busca um novo modelo de sociedade, explica Dulce. “Nós que sonhamos com um mundo mais justo, humano, igualitário e democrático temos a marca do pensamento de Paulo Freire como uma inspiração”, afirma a especialista.

Além disso, para quem está ensinando hoje, o pensamento freireano traz pontos interessantes para refletir a respeito da própria prática como docente. Um deles é exercitar a troca de saberes e os laços entre professores e alunos - o que implica no diálogo e na escuta atenta.

A postura é um passo adiante para chegar em uma aprendizagem significativa, que estimule a curiosidade em aprender, natural a todos nós.

“Freire usa a expressão problematização. Ao invés de darmos a resposta (para o aluno), problematizamos. Ao ajudar as crianças a pensar por si, as estimulamos a buscar soluções para que elas desenvolvam sua capacidade criadora, sempre com um olhar múltiplo”.

Leia também:

[Além da frase: aprofunde-se em 6 ideias de Paulo Freire](#)

[Como Paulo Freire inspirou uma das melhores escolas dos EUA](#)

[Quem foi Paulo Freire? 4 momentos da biografia do educador](#)

Respostas freireanas para desafios atuais

Os professores que já têm em sua prática alguns preceitos freireanos, como a preocupação com o entorno e o respeito aos saberes dos alunos, viram-se impedidos de aplicar plenamente a troca proposta por Freire com o início da pandemia de covid-19 e o fechamento das escolas em 2020.

Mas para Dulce, momentos de crise - como a pandemia de covid-19, o fechamento das escolas e os desafios da reabertura dos espaços para os professores e alunos - são também oportunos para aplicar o pensamento de Freire.

“As pessoas acabaram entendendo a Educação como horas sentadas na frente do computador e enviando tarefas”, diz, em referência ao balanço do ensino remoto emergencial iniciado em 2020, com a chegada da pandemia e o fechamento das escolas por medidas sanitárias. “E muitas vezes as escolas privadas são vistas como as que estão educando nos tempos de pandemia e as públicas, por todas as limitações, não”, afirma Dulce.

Para ela, os recursos tecnológicos que entraram na vida dos professores - como o Google Meet ou o Zoom usados para videoconferência ou a facilidade de acesso ao celular - devem ser explorados para aproximar as pessoas envolvidas no processo de ensino e aprendizagem e como ferramentas para educadores e educandos exercitarem um pensamento crítico e emancipador, capaz de abarcar também as dores humanas e respeitar as dificuldades.

“Devemos usar o humano, mesmo mediado pela tecnologia, para pensar como estamos vivendo. Assim, aprendemos a ler e a escrever ou aprendemos História ou Geografia a partir da nossa realidade. Este é um dos princípios de Paulo Freire”, afirma Dulce.

Neste momento de retorno presencial ainda em meio à pandemia, a especialista sugere que os professores primeiro se solidarizem. Assim, é possível olhar mais plenamente para aqueles que fazem parte da comunidade escolar, como as famílias, e contribuir para que a criança e o adolescente sigam curiosos e com vontade de problematizar.